Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

ANÁLISE DA DOR EM PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

ANALYSIS OF PAIN IN EDUCATION PROFESSIONALS

Elizama Martins de Souza[1]
Anderson da Silva Viera[2]
Amanda Matias Alves [3]
Cristina da Silva Santos[4]
Vanessa Eduarda Ribeiro Souza[5]
Moabe Pina da Silva[6]

RESUMO: A dor foi definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a uma lesão real ou potencial. Esta pode estar agregada a uma lesão tecidual, a variáveis cognitivas ou emocionais. Muitos estudos têm apontado diversos acometimentos relacionados à saúde do professor os quais podem induzir a manifestação da dor. Os professores exercem sua função mediante o cumprimento de cargas horárias excessivas, o que provoca danos à saúde e bem estar desses profissionais. Os transtornos musculoesqueléticos, respiratórios e mentais estão muitas vezes presentes no educador. O objetivo geral deste trabalho foi descrever, por meio da literatura, a presença de dor nestes profissionais. Para isto, foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de livros e artigos da área. As buscas foram feitas utilizando o Google Acadêmico, que direcionou a pesquisa para endereços eletrônicos científicos, em especial, Birreme e Scielo. Para seleção da amostra, foram estabelecidos como critérios de inclusão, artigos publicados em português e inglês, na íntegra que retratassem a temática com publicação realizada entre o ano de 2004 até o ano de 2015. Os critérios de exclusão foram trabalhos que não abordassem a temática escolhida, artigos repetidos e fora do período estabelecido e textos que não sejam de caráter científico. Os achados oriundos da pesquisa possibilitaram identificar altos índices de dores musculoesqueléticas, em diferentes regiões corporais dos professores, provenientes do estresse e por sobrecarga vocal. Sugere-se a implementação de um

[1] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Maurício de Nassau-PB, E-mail:zama151@hotmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia, Faculdade Maurício de Nassau-PB.
[3] Enfermeira, Faculdade Maurício de Nassau-PB
[4] Fisioterapeuta, Pós- Graduada em fisioterapia em UTI, pelo Centro Universitário –UNIPÊ-PB
[5] Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Maurício de Nassau-PB.
[6] Graduação e Mestrado em Ciências Biológicas pela UFPB, Docente da Faculdade Maurício de Nassau-PB.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

programa de cinesioterapia laboral nas instituições de ensino, com intuito de preparar o professor para a jornada de trabalho.

Palavras-chave: Avaliação. Dor. Professores.

ABSTRACT: Pain was defined as an unpleasant sensory and emotional experience associated with a real or potential injury. This may be added to a tissue injury, to cognitive or emotional variables. Many studies have pointed out several factors related to the health of the teacher that can induce the manifestation of pain. Teachers perform their function by complying with excessive workloads, which causes damage to the health and well-being of these professionals. Musculoskeletal, respiratory and mental disorders are often present in the educator. The general objective of this study was to describe, through the literature, the presence of pain in these professionals. For this, a bibliographical review was carried out through books and articles of the area. The searches were made using Google Scholar, who directed the research to scientific electronic addresses, especially Birreme and Scielo. In order to select the sample, inclusion criteria were established, articles published in Portuguese and English, in full that portrayed the theme with publication between 2004 and 2015. Exclusion criteria were studies that did not address the theme chosen, articles repeated and out of the established period and texts that are not scientific. The findings from the research made it possible to identify high rates of musculoskeletal pain in different body regions of teachers, from stress and vocal overload. It is suggested the implementation of a work kinesiotherapy program in educational institutions, in order to prepare the teacher for the work day.

Key-words: Evaluation. Ache. Teachers.

INTRODUÇÃO

A dor foi definida pela primeira vez em 1986, pela Associação Internacional para o Estudo da dor, como uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a uma lesão real ou potencial. A dor pode estar agregada a uma lesão tecidual, a variáveis cognitivas ou emocionais. Quando acontece independente de um dano tecidual, pode ser considerado um sinal alarmante de alterações fisiológicas no organismo do ser humano (KLAUMANN; WOUK; SILLAS, 2008; SANTOS, 2010).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Na avaliação da dor, utilizam-se instrumentos que possam estimar-se a sua magnitude. Diversas escalas foram desenvolvidas para mensurar a acuidade da dor, entre estas, a Escala Visual Analógica (EVA) que proporciona uma medição simples e eficiente da intensidade da dor. Esta tem sido utilizada amplamente na clínica e em laboratórios de investigação, quando se necessita um índice rápido e numérico da dor avaliada (RUBBO, 2010).

A transcrição de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho tem se tornado cada vez mais frequente na população (PINHEIRO; TRÓCCOLI; CARVALHO, 2002). Professores exercem sua função mediante o cumprimento de cargas horárias excessivas, o que acarreta danos à saúde e bem-estar desses profissionais. Como decorrência, causa diminuição do rendimento no trabalho, estresse, falta de motivação e ansiedades passam a fazer parte da vida dos educadores (FERRÃO, 2012).

Vários estudos têm registrado diversos acometimentos relacionados à saúde do professor. Dentre os mais frequentes estão os transtornos musculoesqueléticos, respiratórios e mentais. Dentre as queixas mais citadas por professores estão o cansaço mental, seguido por dores associadas a postura corporal e, finalmente, problemas relacionados à voz (CARDOSO et. al., 2009; CARVALHO; ALEXANDRE, 2006; DELCOR et. al, 2004; VEDOVATO; MONTEIRO, 2008).

Fatores ocupacionais relacionados à intensificação da carga de trabalho e da carga física no trabalho mostraram-se associados à presença dessa sintomatologia, com evidência para o excesso de esforço físico, observado que o esforço físico no trabalho destacou-se como condição associada à presença de dor musculoesquelética nas três regiões analisadas: nos membros inferiores e superiores e nas costas/ coluna (RIBEIRO,2011).

Movimentos repetitivos de escrever e apagar a lousa, caminhar pela sala de aula, permanecer longos períodos na posição ortostática, acrescido de algumas atividades como corrigir provas e exercícios, e o uso diário do computador, podem gerar dores musculoesqueléticas em diferentes regiões do corpo, seguidas de dores de cabeça (SANCHEZ et al, 2013).

Achados indicam que sãonecessárias mudanças nas características e condições do ambiente em que o docente trabalha, com intenção de prevenir ou diminuir a ocorrência de sintomas musculoesqueléticos (RIBEIRO, 2011).

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho foi descrever, por meio da literatura, a presença de dor nos profissionais da educação.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

REFERENCIAL TEÓRICO

A dor fisiológica é um reflexo protetor do organismo, para reprimir uma injúria ou dano tecidual. Frente à lesão tecidual a dor patológica dispõe condições para a cicatrização, mas a fisiológica é aquela que estimula respostas protetoras, como o reflexo de retirada, com fins de cessar a exposição ao estímulo nocivo. Torna-se característico de algias agudas produzidas por estímulos intensos na superfície da pele. A dor visceral e a dor somática profunda em geral são subagudas (SANTOS 2010).

A dor patológica identifica as alterações dinâmicas no processamento da informação nociva, mostra-se em diferentes tecidos do corpo humano e pode ser classificada como inflamatória, quando envolve estruturas somáticas ou viscerais, ou neuropática, por acometimento do sistema nervoso. Pode ser distinguida pela caracterização temporal, fazendo distinção entre dor aguda, como uma ocorrência recente, e dor crônica, de longa duração (KLAUMANN; WOUK; SILLAS, 2008).

Kreling e colaboradores (2006), afirmam que tanto a dor aguda como a crônica, de modo generalizado, proporcionam ao indivíduo sintomas que modificam os padrões de sono, fome e libido. Surge à irritabilidade, modifica a energia corporal, há redução da habilidade de concentração da realização de atividades familiares, profissionais e sociais.

A dor aguda surge de imediato a trauma de tecidos moles ou inflamação e está ligada com um processo adaptativo biológico para facilitar o reparo tecidual e cicatricial. As substâncias algogênicas são sintetizadas no local e liberadas estimulando os nociceptores de fibras mielinizadas finas ou amielínicas. Sua evolução natural é o regresso, porém, em consequência da ativação de várias vias neuronais de forma prolongada, o caráter da dor pode se modificar e a dor aguda cronificar-se. A dor crônica possui duração de três a seis meses. Pode surgir espontaneamente ou ser provocada por vários estímulos externos, e recebe uma resposta exacerbada tanto em duração quanto amplitude, ou ambas. Além de uma manifestação duradoura, pode ser considerada como uma síndrome debilitante que apresenta impactos sobre a qualidade de vida do paciente e caracterizam-se por uma resposta não eficaz as terapias analgésicas convencionais (KLAUMANN, WOUK, SILLAS, 2008; SANTOS, 2010; SALLUM, GARCIA, SANCHES, 2012).

A dor crônica também pode ser determinada como aquela que perdura o tempo superior ao necessário para curar uma determinada lesão. É similarmente descrita a patologias de caráter crônicos que culminam em dor perseverante ou que retornam em determinados períodos (DELLAROZA et al., 2008).

Com relação às regiões acometidas pela dor, Carvalho e Alexandre (2006), destaca as dores provenientes dos distúrbios no sistema musculoesquelético referente ao

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

trabalho/ocupação. Na América do Norte, compôs uns dos maiores custos econômicos, sobressaindo de outras patologias ocupacionais. No Brasil a sintomalogia dos problemas osteomusculares começaram a surgir nos anos 80, convertendo-se em um problema de saúde pública. Os sintomas no aparelho locomotores mais manifestados são a dor, limitação funcional e aflição física e psicológica. Esses sintomas surgem por cunhos multifatoriais, sendo os fatores biomecânicos exercidos nas atividades diárias, fatores psicológicos e aspectos pessoal e ocupacional os que mais se destacam.

Os riscos ocupacionais oriundos das condições de trabalho dos professores podem provocar mecanismos desencadeadores e agravadores de morbidades relacionadas direta ou indiretamente ao trabalho, como os sintomas osteomusculares. Este quadro patológico prejudica diversas categorias profissionais e apresenta uma considerável relevância social devido à sua abrangência e magnitude. Os distúrbios decorrentes do sistema musculoesquelético podem levar a manifestação de diversos sinais como a dor e incapacidade funcional, provocando repercussões importantes sobre a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. De origem multifatorial complexa, como exigências mecânicas repetidas por longos períodos de tempo, fatores ligados à organização do trabalho, como a busca por produtividade, além de características individuais e do estilo de vida do indivíduo (FERNADES; ROCHA; FAGUNDES, 2011).

Segundo Ribeiro (2009), a dor musculoesquelética (DME) pode ser caracterizada como um desconforto envolvendo músculos, ossos, articulações, tendões, ligamentos, bursas, fáscias musculares, tecido conjuntivo, cartilagens e aponeuroses. As doenças do sistema musculoesquelético são as causas mais frequentes de dor e podem levar à incapacidade ou limitação das atividades diárias. Segundo os dados disponíveis, esses distúrbios respondem por mais de 80% dos diagnósticos.

Estudo aponta que é elevada a ocorrência de sintomas de dor musculoesqueléticos, sendo que as regiões mais afetadas foram a coluna lombar, a torácica, a cervical, os ombros e os punhos e mãos. Estes sintomas osteomusculares assinalam um problema para estas categorias profissionais, em destaque professores mais novos, que não possuem uma união estável, sem filhos e com um tempo menor de atuação profissional (CARVALHO; ALEXANDRE, 2006).

Deste modo como em diferentes atividades profissionais, o comprometimento da saúde dos professores pode estar associado as suas condições de trabalho. As principais causas de adoecimento e afastamento do trabalho estão ligadas a eventos de transtornos mentais e comportamentais, doenças respiratórias e dor musculoesquelética. Esta última é referida como um dos problemas mais comuns entre docentes, sendo verificada correlação

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

da sua presença com o comprometimento da qualidade de vida (CEBALLOS; SANTOS, 2015).

Conforme o estudo de Carvalho e colaboradores (2009), a sensação dolorosa no sistema muscular e esquelético em professores é estimada como um grave impasse de saúde.

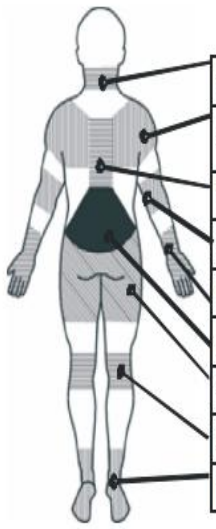
A Escala Visual analógica é umaferramenta utilizada para analisar a dor. É constituída por uma linha de 10 cm que possui como extremos as frases "ausência de dor" e "dor insuportável". Idosos e crianças, às vezes, sentem dificuldades em identificar ou quantificar a dor. Para essa população específica, existem instrumentos propostos que usam outros recursos visuais como desenhos representando expressões faciais, o que se constitui como utensílio importante para avaliar a evolução do paciente e a efetividade da conduta terapêutica de maneira fidedigna (RUBBO, 2010).

Cardoso et al. (2011) afirmam ainda que a situação de elevada exigência e trabalho ativo destaca-se como importantes preditores para ocorrência de dores musculoesqueléticas. Situações de trabalho desfavoráveis e a superiora prevalência da doença musculoesquelética poderão repercutir negativamente na qualidade de vida dos professores e na qualidade do ensino. Além disto, descreve as áreas de maior acometimento da dor de forma suscinta na figura 1.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Figura 1. Região de maior acometimento da dor em profissionais da educação.



	Sintomas nos últimos 12 meses (%)	Impedimento de realizar atividades normais por causa deste problema nos últimos 12 meses: (%)	Consulta a algum profissional da área da saúde por causa desta condição nos últimos 12 meses: (%)	Dor nos últimos 7 dias (%)
PESCOÇO	59,2	14,6	20,4	28,7
OMBROS	58,0	10,8	15,9	29,9
PARTE SUPERIOR DAS COSTAS	62,4	16,6	24,8	27,4
COTOVELOS	10,2	3,2	3,8	5,1
PUNHOS/MÃOS	43,9	8,3	12,1	14,6
PARTE INFERIOR DAS COSTAS	63,1	20,4	24,8	27,4
QUADRIL/ COXAS	22,9	8,3	7,6	7,6
JOELHOS	25,5	8,9	10,2	11,5
TORNOZELOS/PÉS	33,8	9,6	10,8	14,6

Fonte: Cardoso et al, (2011).

A transmissão de estímulos, de acordo com a teoria do controle da comporta de dor, são provenientes da via aferente do sistema nervoso periférico e ocorre pelas fibras dos tipos A e C. Tais fibras estão presentes em muitos nervos que penetram na medula espinhal, pelo corno posterior, envolve as lâminas da substância gelatinosa e funciona como controle da comporta e modula os padrões para que aconteça a transmissão para as células T (TRIBIOLI, 2003).

Os estímulos são determinados de acordo com o número de fibras nervosas recrutadas, a frequência dos impulsos nervosos e pelo balanceamento da atividade das fibras grossas e finas. Apesar, o quantitativo total de impulsos aferentes seja relevante parâmetro de estímulo, os impulsos possuem alvos diferentes de acordo com a função das fibras que os conduzem, além das funções anatômicas (TRIBIOLI, 2003).

O esforço físico intenso, a inadequação as tecnologias, posições inadequadas diante do mobiliário ou de máquinas e equipamentos, pressão por produtividade, ritmo acelerado na prática das tarefas, repetição intensa de movimento, extensa jornada de trabalho, são

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

aspectos que fazem parte do contexto do ambiente ocupacional, que desencadeiam o deterioração física e mental, podendo gerar ou acelerar os processos patológicos do sistema osteomuscular dos indivíduos, causando-lhe os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) e lesões por esforço repetitivo (LER)(SANTOS et al, 2009).

O impacto na saúde física e mental leva a implicações negativas na qualidade de vida, a qual é determinada pela Organização Mundial de Saúde como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações".Sendo assim, a prática inadequada da atividade desempenhada resulta na presença de sintomas osteomusculares e pode comprometer a qualidade de vida e o estado de saúde dos professores (FARINHA; ALMEIDA; TRIPPO, 2013).

METODOLOGIA

Trata se de um estudo do tipo revisão bibliográfica, que de acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011), permite ao investigador aproximar-se da problemática que deseja contemplar, traçando um cenário sobre a sua produção científica, de forma que se compreenda a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, considera possíveis oportunidades de pesquisa nos estudos.

Desta forma, foi realizada consultas a livros presentes na biblioteca da Faculdade Maurício de Nassau. Também foram realizadas pesquisas na internet por artigos científicos, anais e monografias sobre o tema abordado.

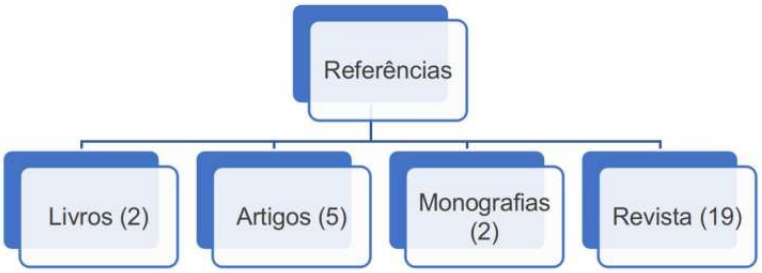
As buscas foram feitas utilizando o Google Acadêmico, que direcionou a pesquisa para endereços eletrônicos científicos, em especial, Birreme e Scielo.

Os descritores utilizados no banco de dados eletrônicos foram: avaliação, dor e professores.

A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando às terminologias comum em português e espanhol. De forma quantitativa, as fontes de investigação estão expressas no esquema a seguir:

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo



Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Para seleção da amostra, foram estabelecidos como critérios de inclusão, artigos publicados em português e inglês, na íntegra que retratassem a temática com publicação realizada entre o ano de 2004 até o ano de 2015. Os critérios de exclusão utilizados foram trabalhos que não abordassem a temática escolhida, artigos repetidos e fora do período estabelecido nos critérios de inclusão e textos que não sejam de caráter científico.

Tendo em vista, o alcance e o impacto das informações divulgadas por meio dessas bases de dados, foi feita a leitura dos resumos e aqueles que estavam de acordo com a temática foram selecionados. A coleta de dados foi realizada no período de julho a dezembro de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No caso dos professores, estes estão submetidos constantemente à dor devido aos seguintes fatores: movimentos repetitivos de escrever e apagar a lousa, caminhar pela sala de aula, permanecerem longos períodos na posição ortostática, acrescido de algumas tarefas como corrigir provas e exercícios, e o uso diário do computador, (SANCHEZ et al, 2013).

Delcor e colaboradores (2004), afirmam que a avaliação das condições de saúde e trabalho de professores é relevante porque há um número expressivo e crescente de profissionais desta categoria no Brasil e cita que as maiorias dos estudos realizados avaliam saúde e trabalho de professores de escolas públicas sendo mais escassos os estudos aplicados em escolas privadas.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Estes profissionais estão submetidos aos desgastes físicos e emocionais para o desenvolvimento de suas atividades. São fatores significativos para a evolução de outros transtornos: o estresse, a depressão, a fobia, o prejuízo na ansiedade e o surgimento da síndrome de Burnout (SERVILHA; ARBACH, 2011).

De acordo com estudos realizados por Delcor e seus colaboradores (2004), a profissão de educador, destaca-se pela sua alta porcentagem de profissionais que apresentam características associadas aos principais problemas de saúde apontados na categoria, como manter uma posição inadequada e incômoda do corpo e realizar esforço físico para desenvolver o trabalho podem estar associados às queixas relacionadas à má postura corporal.

Branco e colaboradores (2011), afirmam que o estresse causado pelas jornadas de trabalho, possui sintomatologias físicas e psicológicas, gerando assim as dores por tensão.

A síndrome de Burnout é caracterizada por um esgotamento profissional, pode acometer diversos indivíduos que trabalhe diretamente com o público, na qual tem uma maior prevalência em profissionais de educação. Essa síndrome ocorre gradativamente. Há um acúmulo dos sintomas físicos, psicológicos, comportamentais e defensivos que geram nesses indivíduos um afastamento de suas atividades tanto pessoais quanto profissionais (OLIVEIRA, 2016).

Os reconhecimentos desses fatores podem colaborar para admissão de políticas públicas, com objetivo de prevenir enfermidades e favorecer um melhor bem-estar refletindo na qualidade de vida desses profissionais da área de educação (CARDOSO et al, 2009).

O estado de saúde é um fator básico para a qualidade de vida, assim como, para a eficácia do desenvolvimento do trabalho desses indivíduos. Os profissionais da área de educação apresentam diversos problemas de saúde (TEIXEIRA et al, 2015).

Com relação às condições de trabalho e de saúde desses profissionais, no Brasil a bibliografia científica encontra-se ainda limitada (DELCOR, 2004). Por causa dos danos provocados pelas atividades diárias e pela relevância em se identificar problemas de saúde entre profissionais expostos a muitas horas de trabalho, surgiu o interesse em averiguar a presença de dor em professores.

Cicco (2004) aponta que 56,6% dos professores referem dor de cabeça, e que o tipo mais comum seria a dor tensional episódica causada por estresse e falta de descanso.

Coelho e colaboradores (2010), afirmam que os profissionais que trabalham com os membros superiores elevados têm um risco 7,9 vezes maior para distúrbios músculo e squeléticos do que aqueles que não trabalham nessa posição. No cenário dos DORT, a lesão do manguito rotador configura-se como a causa mais frequente de dor no ombro e

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

pode acometer indivíduos de qualquer faixa etária, sendo potencializada com o envelhecimento e a ocupação laborativa.

Segundo Dutra e colaboradores (2005), 76% dos professores analisados relataram dor no ombro. Segundo os autores, isso é devido a elevação, maior que 90º, os braços ficam submetidos, ocasionando compressão dos tecidos moles e tendões relacionados a essa região do corpo.

Coelho e colaboradores (2010) citam ainda que em estudos realizados, além da dor no ombro, as queixas de saúde mais frequentes foram dores nas costas e pernas e, no âmbito psicoemocional, cansaço mental e nervosismo. Ter calos nas cordas vocais foi referido por 12% dos professores. A prevalência de distúrbios psíquicos menores foi de 20%, associada a trabalho repetitivo, insatisfação no desempenho das atividades, ambiente intranquilo e estressante, desgaste na relação entre professor e aluno,falta de autonomia no planejamento das atividades, ritmo acelerado de trabalho e à pressão da direção.

Teixeira e colaboradores (2015), afirmam que muitos professores apresentam dores nessa região, sendo considerado um comprometimento músculo esquelético, causado por fatores estruturais, horas de trabalhos prolongadas, salas superlotadas e a falta de descanso.

Ribeiro (2009) afirma que no estudo por eles realizado, cerca de 30% das queixas relatadas pelos profissionais da educação seriam de dor nas costas. Sanchez e colaboradores (2013) evidenciaram que mais de 80% dos professores participantes da pesquisa sofriam de dores na região lombar.

Sanchez e colaboradores (2013), tiveram como resultado cerca de 66,7% dos professores analisados queixavam-se de dores no quadril e membros inferiores.

Lima e Filho (2009), afirmam que apenas 38 8% dos professores podem vir apresentar dores nas pernas. Delcor e colaboradores (2004) encontraram um percentual também diferente. Na pesquisa por eles conduzida, cerca de 47% do total de avaliados queixavam-se de dores nos membros inferiores.

Vieira (2011), uma vez que percentual similar foi encontrado na amostra de indivíduos com dor no punho,por ele estudada. Este percentual é maior que o encontrado por Gomes (2008), que entre as alterações vocais a dor de garganta se apresenta em 56% dos casos.

No que concerne com a opinião de Delcor e colaboradores (2004) ao destacar que os diagnósticos referidos com mais frequência, foram varizes em membros inferiores, lesões por esforços repetitivos, doenças potencialmente relacionadas ao trabalho, problemas psicossomáticos ou de saúde mental e queixas relacionadas à voz.

De acordo com a opinião de Oliveira (2016), estes problemas que os docentes apresentam, os impedem de cumprir seu trabalho e de realizar suas atividadesda melhor

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

forma. Neste sentido, acaba por atrapalhar o educador de cumprir sua maior meta que é ensinar bem. Contudo, para que o bom ensino ocorra, é necessário que os professores tenham melhores as condições de trabalho possíveis.

No estudo realizado por Carvalho e colaboradores (2009), os gastos médicos e públicos resultantes dessa série de problemas têm aumentado ininterruptamente nos últimos tempos e compreende no cotidiano cerca de bilhões de dólares em diversas nações, equivalendoa uma grande repercussão no que tange a qualidade de vida e saúde dos trabalhadores. Com isso a pesquisa e o apropriado discernimento do assunto são necessários para a descoberta das etiologias dessa problemática para ser possível às medidas de prevenção e controle.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa e análise da literatura disponível, este estudo possibilitou analisar a ocorrência de dor em profissionais da educação e suas manifestações clínicas.

Os achados oriundos na literatura possibilitaram identificar altos índices de dores musculoesqueléticas, em diferentes regiões corporais em professores. Observou-se ainda que dores de cabeça, pescoço, garganta, ombro, punhos, região dorsal e nas pernas, foram as mais frequentemente encontradas nestes profissionais.

Devido a má qualidade de saúde adquirido no ambiente de trabalho desses profissionais faz se necessário a implementação de um programa de cinesioterapia laboral, que contenha alongamentos e relaxamentos com intuito de preparar o professor para a jornada de trabalho, prevenir e reduzir as tensões que são, em grande parte, desencadeadoras das dores sentidas pelo profissional da área de educação, além evitar doenças relacionadas ao trabalho.

Apesar disto é importante a realização de novos estudos, visto que a literatura é bastante escassa.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, L. L. R; CUNHA, C.C. A.; MACEDO.M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.Gestão e Soc. Int. J. Knowl. Eng. Manage, ISSN 2316-6517, Florianópolis, v.3, n.7, p.171-195, nov. 2014/fev. 2015.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

BRANCO, J. C.; GUIDO E SILVA, F.; JANSEN, K.; GIUSTI, P. H. Prevalência de sintomas osteomusculares em professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental. **Fisioter Mov**, v. 24, n. 2, p. 307-14, 2011.

CARVALHO, A.J.F.P.; ALEXANDRE, N.M.C. Sintomas osteomusculares em professores do ensino fundamental. **Rev Bras Fisioter**., v. 10, n. 1, p. 35-41, 2006.

CARVALHO, F. M.; SILVA, M. O.; BARBALHO, L.; ANDRADE, J. M. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista-BA. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 20, n.1, p.187-196, 2004.

CARDOSO, J. P.; RIBEIRO, I. Q. B.; ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M.; REIS, E. J. F. B.Prevalence of musculoskeletal pain among teachers. **Revista Brasileira de Epidemiologia.** v.12, n. 4, p. 1-10, 2009.

CEBALLOS, A. G. C.; SANTOS, G. B. Fatores associados à dor musculoesquelética em professores: Aspectos sociodemográficos, saúde geral e bem-estar no trabalho**. REV BRAS EPIDEMIOL** 2015; 18(3): 702-715

CICCO, L. H. S. D. Dores de cabeça e enxaqueca. Disponivel em: <http://www.saudevidaonline.com.br/artigo78.htm>. Acesso em: novembro 2016.

COELHO, C. T.; D. D. M. N. M. A. M. Prevalência da síndrome do ombro doloroso (sod) e sua influência na qualidade de vida em professores de uma instituição privada de nível superior na cidade de lauro de freitas, Bahia. **Revista Baiana**, v. v. 34, n. 1, p. 19-29, jul./dez. 2010.

DELLAROZA, M. S. G.; FURUYA. R, K.; CABRERA, M. A. S.; TRELHA. C.; MATSUO, T.; YAMANDA, K. N.; PACOLA, L. Caracterização da dor crônica e métodos analgésicos utilizados por idosos da comunidade. **Revista da associação médica brasileira,** v. 1, n. 54, p. 36-41, 2008.

DELCOR, N. S.; ARAÚJO, T. M.; REIS, E. J. F. B.; PORTO, L. A.; DUTRA, D.; STECCA E.J.; PEREIRA, P.F.R.; SIQUEIRA, C.P.C.M. Prevalência de algias nos ombros em professores da rede municipal de ensino fundamental de Umuarama (PR) no ano de 2004. **Arq Ciênc Saúde** v. 9, n. 2, p.79-84, 2005.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

FARINHA, K.O.; ALMEIDA, M. S.; TRIPPO, K. V. Avaliação da Qualidade de Vida de Docentes Fisioterapeutas da Cidade do Salvador / Bahia. Revista Pesquisa em Fisioterapia, Salvador, 2013 Jul;3(1): 13-35

FERRÃO, S. S. R. A contribuição da ginástica laboral na manutenção da saúde dos professores da Escola Municipal Arnaldo Setti-GO. (Monografia). Universidade de Brasília, Planatina, Distrito Federal,2012.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; FAGUNDES, A. A. R. Impacto da sintomatologia osteomuscular na qualidade de vida de professores. **Rev Bras Epidemiol** 2011; 14(2): 276-84

GOMES, G. C. C. Quando o professor é o fonoaudiólogo: Um estudo sobre a prática vocal diária dos professores de Fonoaudiologia no uso da voz em sala de aula, Belo Horizonte, 2008.

KLAUMANN, P. R.; WOUK, A. F. P. F.; SILLAS, T. Patofisiologia da dor. **Archives of Veterinary Science**, v. 13, n. 1, p. 1-12, 2008. ISSN 1517-784X.

KRELING, M. C. G. D.; CRUZ, D. A. L. M.; PIMENTA, C. A. M. Prevalência de dor crônica em adultos. **Revista Brasileira de enfermagem**. v. 4, n. 59, p. 509-513, 2006.

LIMA, M. D. F. E. M.; LIMA-FILHO, D. O. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Ciências & Cognição**, v. 14, n. 3, p. 062-082 , 2009.

MARTINEZ, J. E.; GRASSI, D. C.; MARQUES, L. G. Análise da aplicabilidade de três instrumentos de avaliação de dor em distintas unidades de atendimento: ambulatório, enfermaria e urgência. **Rev Bras Reumatol**, v. 51, n. 4, p. 299-308, 2011.

RIBEIRO, I. D. Q. B. Fatores ocupacionais associados à dor, Salvador, 2009.

OLIVEIRA, R. **Síndrome de burnout em professores.** 2016. 44 f. Monografia - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

PINHEIRO, F. A.; TRÓCCOLI, B. T; CARVALHO, C. V. Validação do questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade. **Revista de Saúde Pública**. v. 36 ,n. 3 , p. 307-12, 2002.

RIBEIRO, I. Q. B.; ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M.; PORTO, L. A.; REIS, E. J. F. B. Fatores ocupacionais associados à dor musculoesquelética em professores. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.35, n.1, p.42-64, 2011.

RUBBO, A. B. Escala Visual Analógica na avaliação da intensidade da dor pós-operatória de cirurgia bariátrica independente do uso de analgésicos, São Paulo, 2010.

SALLUM, A. M. C.; GARCIA, D. M.; SANCHES, M. Dor aguda e crônica: revisão narrativa da literatura. **Acta Paul Enferm**. 2012;25(spe1):150–4.

SANCHEZ - Hugo Machado Sanchez, Natália Gusatti, Eliane Gouveia de Morais Sanchez, Maria Alves Barbosa. Incidência de dor musculoesquelética em docentes do ensino superior **Rev Bras Med Trab**. v.11, n. 2, p 66-75, 2013.

SERVILHA, E. A.M.; ARBACH, M. P. Queixas de saúde em professores universitários e sua relação com fatores de risco presentes na organização do trabalho. **Distúrb Comun,** São Paulo, v. 2, n. 23, p.181-191, ago. 2011.

TEIXEIRA, L. N.; RODRIGUES, A. N.; SILVA, F. M.; SILVEIRA, R. C. P.As possíveis alterações no estilo de vida e saúde de professores. **R. Enferm. Cent. O. Min**., v. 5, n. 2, p. 1669-1683, 2015.

UNESCO,Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura - Perfil dos Professores do Brasil - O que fazem, o que pensam, o que almejam; 2004.

VIEIRA, K. Sintomatologia dolorosa em professores E Suas Implicações Na Limitação De Atividades Cotidianas. Disponível em <http://cacphp.unioeste.br/eventos/cpf/arqs/poster_pdf/KARLA_VIEIRA.pdf > acesso em novembro de 2016.